PSICOLOGIA NA EDUCAÇÃO E PSICOPEDAGOGIA: FATORES QUE INTERFEREM NO DESENVOLVIMENTO

CARMENOLIA DE ARAÚJO SOUSA

RESUMO

Este artigo vem buscar reflexões a respeito da psicologia na educação, psicopedagogia e fatores que interferem no desenvolvimento. A psicologia desempenha um papel importante no que fazemos no dia a dia, e isso é especialmente verdadeiro para os alunos. O modo como se aprende e se incorpora informações é diretamente influenciado pela psicologia. A psicologia educacional é o estudo de como os humanos aprendem em ambientes educacionais, a eficácia das intervenções educacionais, a psicologia do ensino e a psicologia social das escolas como organizações. Preocupa-se com a forma como os alunos aprendem e se desenvolvem, geralmente enfocando subgrupos como crianças superdotadas e aquelas sujeitas a deficiências específicas. Compreender as várias teorias de aprendizagem, bem como seu estilo de aprendizagem pessoal, pode ajudá-lo a entender melhor as informações e desenvolver hábitos de estudo positivos. Na educação, a psicologia desempenha um papel fundamental, e a psicopedagogia emerge como um campo interdisciplinar que visa compreender e intervir nos processos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Diversos fatores interagem de forma complexa e influenciam diretamente no progresso educacional e no bem-estar emocional dos alunos. Um dos principais fatores que interferem no desenvolvimento é o ambiente familiar. As relações familiares, o suporte emocional oferecido pelos pais e a qualidade da comunicação em casa desempenham um papel crucial na construção da autoestima e na motivação para aprender. Crianças que enfrentam instabilidade emocional ou negligência em casa podem apresentar dificuldades no processo de aprendizagem. Outro fator relevante é a presença de possíveis transtornos de aprendizagem, como dislexia, discalculia e TDAH. Identificar precocemente essas dificuldades e oferecer suporte adequado é essencial para garantir o sucesso acadêmico e emocional dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem; Dificuldades; Psicologia Educacional.

INTRODUÇÃO

Na França, Janine Mery, psicopedagoga, introduziu considerações e ideias sobre o termo Psicopedagogia em seus trabalhos, adotando-o para descrever uma intervenção terapêutica voltada para aqueles com dificuldades de aprendizagem. George Mauco, outro francês, foi o pioneiro na criação do primeiro centro médico-psicopedagógico na França, onde se destacaram as primeiras tentativas de integração entre medicina, psicologia, psicanálise e pedagogia para lidar com problemas de comportamento e aprendizagem.

No meio do século XIX, Janine (1985) começou a identificar diversas deficiências sensoriais, deficiência mental e outros problemas associados à aprendizagem. A partir disso, educadores como Pestalozzi, Pereire, Itard e Seguin dedicaram-se às crianças com dificuldades de aprendizado. Jean Itard conduziu estudos sobre percepção e retardo mental. Pestalozzi, inspirado por Rousseau, estabeleceu um Centro de educação na Suíça para acolher crianças carentes, adotando um método intuitivo e natural que estimulava a percepção. Pereire focou na educação dos sentidos, especialmente visão e tato. Seguin fundou na França a primeira escola de reeducação, introduzindo o método fisiológico de educação em 1837 e estabelecendo uma escola para crianças com deficiência mental. Suas técnicas de treinamento sensorial e muscular são utilizadas até hoje.

Esses educadores foram pioneiros no tratamento de problemas de aprendizagem, embora tenham se concentrado mais nas deficiências sensoriais e na deficiência mental do que na desadaptação infantil. Com o tempo, surgiram educadores voltados para crianças com deficiências, aprimorando-se e buscando métodos de tratamento. Finalmente, em 1948, o termo Psicopedagogia foi definido com o propósito de atender crianças e adolescentes desajustados, embora

inteligentes, que enfrentavam dificuldades.
Esses diferentes enfoques relacionados à Psicopedagogia representam um processo em evolução, com sua identidade em desenvolvimento.
No campo da psicologia, existem várias teorias que ajudam a explicar as maneiras como as pessoas aprendem. Ao compreender esses conceitos, os alunos são mais capazes de compreender e capitalizar sobre como adquirem conhecimento na escola. O Behaviorismo é baseado no condicionamento clássico (no qual um estímulo é condicionado para criar uma resposta) e no condicionamento operante (no qual o comportamento é reforçado por meio de uma recompensa ou punição específica). Por exemplo, se você estudar para o teste de psicologia e receber uma nota A, você é recompensado; em teoria, isso aumenta a probabilidade de você estudar no futuro para o próximo teste.
Cognitivismo é a ideia de que as pessoas desenvolvem conhecimento e significado por meio do desenvolvimento sequencial de vários processos cognitivos, incluindo reconhecimento, reflexão, aplicação e avaliação. Por exemplo, você lê seu livro de psicologia (reconhecimento), pondera o que significam as ideias (reflexão), usa as ideias no seu dia a dia (aplicação) e então é testado em seus conhecimentos (avaliação). Todos esses processos trabalham juntos para ajudá-lo a desenvolver conhecimento prévio e integrar novos conceitos.
Construtivismo é o conceito de construção de novas ideias com base em conhecimentos anteriores. Por exemplo, nossas experiências anteriores com uma situação nos ajudam a entender novas experiências e informações. Piaget é mais famoso por seu trabalho no construtivismo, e muitas escolas Montessori são baseadas na escola de pensamento construtivista.

EDUCAÇÃO E TEORIAS DE APRENDIZAGEM
As pessoas também aprendem de várias maneiras. Os estilos de aprendizagem são geralmente agrupados em três categorias principais: visual, auditivo e cinestésico. Embora a maioria das pessoas seja uma combinação desses três tipos, tendemos a ter um ponto forte específico em uma área. Conhecer o seu tipo de aprendizagem mais forte pode ajudá-lo a aprender da maneira mais eficaz; dependendo do seu estilo de aprendizagem, você desejará ajustar suas habilidades de estudo para obter o máximo de sua educação.
Alunos visuais geralmente usam objetos como flashcards ou tomam e relem notas de aulas. Os alunos visuais destacam passagens importantes em livros ou fazem desenhos / diagramas de ideias para ajudar a compreender melhor os conceitos.
Os alunos auditivos compreendem melhor os conceitos ouvindo; muitos gravam uma palestra e a reproduzem para entender melhor a lição. Muitos alunos auditivos lerão em voz alta e tendem a se sair bem nos exames orais, em vez dos escritos.
Alunos cinestésicos (relacionados à cinestesia) se saem melhor quando agem ou repetem algo várias vezes. Dramatizações, experimentos e atividades práticas são ótimas maneiras para os alunos cinestésicos entenderem e se lembrarem de conceitos.
Existem várias deficiências de aprendizagem que requerem assistência especial para ajudar as crianças a aprender com eficácia. A educação especial é a prática de educar alunos com deficiência ou necessidades especiais de uma forma eficaz que atenda às suas diferenças e necessidades individuais. Idealmente, esse processo envolve o arranjo planejado individualmente e sistematicamente monitorado de procedimentos de ensino, equipamentos e materiais adaptados e ambientes acessíveis. Algumas formas de apoio incluem salas de aula especializadas; auxiliares de professores; e fonoaudiólogos ocupacionais ou fisioterapeutas.
As intervenções de educação especial são projetadas para ajudar os alunos com necessidades especiais a alcançar um nível mais alto de autossuficiência pessoal e sucesso na escola e na comunidade do que estaria disponível se eles tivessem acesso apenas a uma educação típica em sala de aula. Certas leis e políticas são elaboradas para ajudar as crianças com deficiência de aprendizagem a obter uma educação equivalente à de seus colegas sem deficiência.

TIPOS DE DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM:

Dificuldades intelectuais

Uma deficiência intelectual, ou deficiência geral de aprendizagem, é um transtorno generalizado que surge antes da idade adulta, caracterizado por funcionamento cognitivo significativamente prejudicado e déficits em dois ou mais comportamentos adaptativos (como autoajuda, comunicação ou habilidades interpessoais). Deficiências intelectuais eram anteriormente referidas como retardo mental (RM) - embora este termo mais antigo seja usado com menos frequência - que era historicamente definido como uma pontuação de quociente de inteligência (QI) abaixo de 70. Existem diferentes níveis de deficiência intelectual, de leve a moderada a severo.

TDAH

O transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) é considerado um tipo de dificuldade de aprendizagem. Esta deficiência é caracterizada por dificuldade em focar, prestar atenção e controlar os impulsos. Crianças com TDAH podem ter problemas para sentar em suas cadeiras e focar no material apresentado, ou suas distrações podem impedi-las de aprender e compreender totalmente as lições. Para ser diagnosticado de acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 5ª edição (DSM-5), os sintomas devem ser observados em vários ambientes por seis meses ou mais e em um grau que é muito maior do que outros da mesma idade. Eles também devem causar problemas na vida social, acadêmica ou profissional da pessoa.

Transtorno do espectro do autismo

O transtorno do espectro do autismo (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por limitações de linguagem e habilidades sociais. Embora anteriormente dividido em diferentes transtornos, o DSM-5 agora usa o termo TEA para incluir autismo, síndrome de Asperger, transtorno desintegrativo da infância e transtorno invasivo do desenvolvimento não especificado de outra forma (PDD-NOS). As dificuldades de linguagem relacionadas ao TEA às vezes dificultam a interação da criança com professores e colegas ou com ela mesma na sala de aula. Déficits em habilidades sociais podem interferir no desenvolvimento de relacionamentos adequados com seus pares, e comportamentos repetitivos podem ser obsessivos e interferir nas atividades diárias da criança. Embora muitas crianças com TEA exibam inteligência normal, elas podem precisar de suporte especial devido a outros sintomas do transtorno.

Dislexia

A dislexia é caracterizada pela dificuldade em aprender a ler ou escrever com fluência e compreensão precisa, apesar da inteligência normal. Isso inclui dificuldade com consciência fonológica, decodificação fonológica, velocidade de processamento, memória auditiva de curto prazo e / ou habilidades de linguagem ou compreensão verbal. A dislexia é o mais conhecido dos distúrbios de leitura; no entanto, nem todos os distúrbios de leitura estão relacionados à dislexia.

FUNDAMENTOS PSICOPEDAGÓGICOS E DIDÁTICOS PARA O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO DOS ALUNOS

Para alcançar o pensamento ativo nos alunos, é necessário desenvolver seus estágios superiores, tais como: Análise, síntese, comparação, abstração e generalização, uma vez que o aluno deve ter formado suas estruturas cognitivas referentes ao pensamento lógico e o pensamento lateral deve ser tratado e consolidar o desenvolvimento de ambos. Envolve múltiplas alternativas que o professor não deve descartar, pois as insuficiências de uma para explicar um assunto podem ser complementadas por outra que o trate de outra perspectiva.

Essas ideias especificam a mudança que deve ocorrer em gestores e professores para enfrentar sua gestão na instituição e na sala de aula respectivamente, de forma que eles devem promover a capacidade meta cognitiva, ou seja, compreender a si mesmos, seus processos mentais internos para alcançar uma verdadeira consciência da sua aprendizagem como elemento inicial para compreender os processos cognitivos, afetivos, valorativos e motores que ocorrem nos alunos que apoiamos no processo da sua própria aprendizagem. Como algo pode ser compreendido se não somos capazes de experimentá-lo nós mesmos? Deve ajudar os alunos como aprendizes a aceitar, celebrar e

compreender a ligação entre a linguagem e os processos cognitivos neurais.
Certamente, isso requer o aperfeiçoamento de gestores e professores para essa complexa tarefa voltada para a metodologia de desenvolvimento de capacidades, ao invés de prepará-los em conteúdos, para a busca de soluções qualitativas permeadas de flexibilidade e integração no processo de ensino educacional.
O desenvolvimento da mente dos alunos requer uma reformulação da gestão do ensino cujas bases são dadas a seguir:
A compreensão da educação como um processo que promove e desencadeia a auto-organização da mente humana e da linguagem das pessoas.
Redução da simplicidade e transição para a complexidade, de forma que o pensamento integre as formas simplificadoras de pensar.
O desenvolvimento do pensamento sistêmico que apresenta a multidisciplinaridade ou multidimensionalidade como condição para o desenvolvimento da mente humana e inclui em um fenômeno a distinção e ao mesmo tempo a união.
Quem ensina só tem que mostrar elementos que sirvam para compreender e promover o ritmo da linguagem.
A aplicação consciente de uma metodologia de gestão tendo em conta o exposto, permite-nos compreender a natureza, bem como a formação e desenvolvimento do pensamento humano.
Portanto, circunscrever-se a pensar como parte da evolução do organismo vivo na sua interação com o meio, pode explicar a interação que ocorre entre o sujeito e o objeto de estudo visto como uma unidade, pois promove, uma vez que une, contextualiza, globaliza e ao mesmo tempo reconhece o singular, o individual e o concreto. Faz com que o ser humano leve em conta o texto e o contexto, o ser e o meio ambiente, o local e o global, o multidimensional, enfim, o complexo. A compreensão dos outros requer a complexidade da compreensão humana.
Evidentemente, do exposto decorre que o desenvolvimento do pensamento só é possível na atividade, contribuindo para isso a comunicação que se estabelece entre os humanos por meio da linguagem. A partir disso, infere-se que a formação e o desenvolvimento do pensamento são historicamente condicionados por meio de interações com objetos, fenômenos, eventos e outros humanos, o que faz com que conceitos, julgamentos, ideias, modelos teóricos, que se tornam valores culturais e que por sua vez, eles servem como base para novas qualidades que são observadas em novos eventos, processos e fenômenos.
Logicamente, o pensamento será então o resultado não de uma atitude passiva ou contemplativa em sala de aula, mas da interação que ocorre entre o sujeito e a realidade, transformando-se e ao mundo que o cerca por meio da cultura. Aqui, o personológico e o mediacional convergem.
Se isso for entendido, a seguinte pergunta é válida: Por que agimos de forma diferente em sala de aula?
A resposta a esta questão deve ser buscada nas seguintes considerações didáticas:
Um processo em que os alunos tomam decisões por si próprios.
Trabalho em equipe e integração em uma aula ativa na sala.
Assumir a responsabilidade.
Possuindo estruturas cognitivas formadas na fase do pensamento lógico.
O carinho que o ser humano exige implícito em suas ações.
A apresentação de uma estabilidade nos processos psíquicos e biológicos.
A figura do psicopedagogo ou conselheiro em centros educacionais tornou-se essencial nos últimos anos e uma ferramenta indispensável para melhorar o aprendizado.
Às vezes, um professor pode encontrar outros tipos de obstáculos importantes que são prioritários, e nem todos os meninos e meninas são iguais, alguns têm dificuldades de atenção, problemas de aprendizagem ou afetivos, sociais e comunicacionais já diagnosticados na escola e no conhecimento dos pais, mas eles merecem atenção especial também na academia.
Os especialistas em psicopedagogia conhecem os diferentes déficits, distúrbios, problemas que existem, portanto, sabem diferenciar cada aluno para ajudá-lo da melhor maneira, atendendo a suas necessidades específicas que podem diferir muito das de

outro aluno. Mesmo crianças com o mesmo distúrbio podem ter grandes diferenças que também devem ser levadas em consideração.
No ambiente escolar, o trabalho do psicopedagogo visa atender à individualidade do aluno que faz parte da instituição, monitorando seus processos e modalidades de aprendizagem, as características dos vínculos que estabelecem com o objeto de aprendizagem, seus professores e seus grupos de pares e atenção às subjetividades e possibilidades que essa criança ou adolescente possui. Pode-se dizer, então, que a relevância da tarefa psicopedagógica no âmbito institucional se localiza na prevenção primária e secundária, acompanhando e avaliando os processos de aprendizagem para evitar o surgimento de dificuldades dessa natureza e preparando recursos e / ou estratégias de intervenção para a ação.
Possivelmente dentro da escola existem vários problemas relacionados à história familiar e pessoal dos sujeitos, razão pela qual a abordagem exigirá que o psicólogo educacional esteja em permanente análise, reflexão e intercâmbio com muitos outros atores-professores, psicólogos, assistentes sociais, fonoaudiólogos etc. - dentro e fora da instituição educacional. A visão de outras disciplinas pode ser muito favorável a situações específicas, onde possivelmente as ferramentas ou estratégias que elas fornecem complementam nosso trabalho, o enriquecem ou questionam as práticas praticadas.

Qualquer escola precisa ser organizada sempre em função da melhor possibilidade de ensino e ser permanentemente questionada para que os conflitos, não resolvidos, não apareçam nas salas de aula sob forma de distorções do próprio ensino. (WEISS, 2001, p. 27)

É provável que, ao nos inserirmos na instituição, encontraremos demandas e necessidades explicitadas pela equipe de gerenciamento da instituição e às quais tentaremos atender; mas também pode acontecer - e em tempo útil, se isso acontecer - que, com o tempo, nossa observação nos mostre outras necessidades que podem ou não coincidir com as apresentadas no início de nosso trabalho lá. Nesse caso, é importante poder orientar o trabalho de forma que a demanda real seja gerada e não é assumida apenas pelo psicopedagogo, ou seja, que a instituição seja capaz de se apropriar dessa demanda. Dessa forma, contribuirá para uma abordagem abrangente, que permita mudanças reais na instituição.
Deve começar necessariamente com um diagnóstico institucional, os instrumentos para esse fim podem ser:
• A observação da instituição é composta por todos os seus aspectos: níveis educacionais e em que realizaremos a tarefa psicopedagógica, características construtivas, localização geográfica, contexto social, população de alunos que frequentam e características dessa população, ensino da população com a qual conta e grau de pertença à instituição, etc.
• Registro ou documentação das situações observadas, aquelas relacionadas à dinâmica institucional e sua identidade, o método de comunicação entre os diferentes atores no mesmo, metodologias educacionais utilizadas pelo corpo docente, conflitos que frequentemente surgem e estratégias utilizadas para resolvê-las... uma rede estabelecida com instituições e recursos próximos disponíveis para o desenvolvimento da tarefa educacional.
• Registro desses aspectos relevantes e em relação direta à demanda e necessidades apresentadas pela equipe de gestão no momento da adesão à instituição.
A partir do diagnóstico psicopedagógico institucional, será orientada a intervenção e sua modalidade. Nesse momento, é necessário ter em mente que a referida modalidade de intervenção deve estar intimamente relacionada à bagagem, à educação básica do psicopedagogo e à abordagem atual com a qual eles aderem à abordagem e à tarefa a ser realizada.
A psicopedagogia é a ciência social responsável pelo estudo dos processos de aprendizagem e ensino. É uma disciplina relativamente recente. Sua prática começou nos Estados Unidos no final do século XIX; embora o termo não tenha sido cunhado até 1908, na França, por G. Persigout, que o definiu como

"técnica experimental paga" em seu livro de ensaios sobre Pedagogia.

Como o próprio termo indica, essa disciplina é o ponto em que duas outras ciências convergem: Psicologia e Pedagogia. Portanto, seus princípios são baseados em pesquisas psicológicas envolvendo processos cognitivos, afetivos ou fatores sociais e o ambiente do indivíduo, cujo estudo em termos de comportamento é aplicado à metodologia didática, o estudo de emoções e comportamento, para aplicá-los posteriormente na metodologia didática.

Além de estudar os processos de desenvolvimento cognitivo (durante todas as etapas da vida do indivíduo), a Psicologia Educacional tem três objetivos prioritários na prática educacional: prevenção, detecção e intervenção nos problemas de aprendizagem do indivíduo. E não se concentra apenas em atender alunos com necessidades especiais; Além disso, os alunos que apresentam baixo desempenho escolar, têm dificuldades específicas em determinadas áreas acadêmicas, manifestam comportamentos inadequados na sala de aula ou problemas de integração. Para saber como lidar com os problemas específicos de aprendizagem dos alunos, a Psicopedagogia também oferece a seus profissionais uma ampla gama de técnicas de avaliação: desde as bases para observação empírica e formulários e entrevistas, até a aplicação de testes e questionários psicométricos para detectar possíveis dificuldades de aprendizagem ou desenvolvimento ou distúrbios.

A Psicopedagogia oferece os recursos necessários para a intervenção e o desenvolvimento de programas que abordem as dificuldades de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos: desde a realização de avaliações psicológicas e adaptação de currículos, até a oferta de atividades e conteúdos adequados para cada caso personalizado.

As demandas educacionais no contexto atual apresentam desafios significativos que buscam responder às particularidades dos alunos, sob uma perspectiva de atenção à diversidade, levando em consideração as diversas perspectivas que a compõem. Assim, a concepção de psicopedagogia despertou interesse nos profissionais dessas ciências, pois é uma questão-chave nos sistemas educacionais que estão se tornando cada vez mais complexos e exige que a profissão docente seja assim, tendo em vista que é vista aumentada pela mudança radical e vertiginosa das estruturas científicas, sociais e educacionais, que dão suporte e significado ao seu caráter institucional. Esses aspectos enfatizam a grande importância do aprendizado de relacionamento, coexistência, para o ensino.

Não existe atuação psicopedagógica na escola sem a postura do ouvir, do falar e do propor. A intervenção do psicopedagogo tem que está regada do seu saber, da sua criatividade, da sua perspicácia, para que tenha condições de adaptar o trabalho a que se propõe, de acordo com as necessidades e possibilidades do contexto educacional em que está atuando. (PONTES, 2010, p. 39).

Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (2014), os desafios que visam elevar a qualidade e a equidade nos diferentes contextos educacionais da América Latina exigem a necessidade de prestar atenção especial às políticas de treinamento.

A partir dessas considerações, o processo de formação do professor constitui requisito de melhoria no campo educacional e, portanto, nas políticas, passa a ser um requisito que condiciona a efetividade do processo de formação.

Embora as concepções sobre psicopedagogia tenham passado por critérios diferentes entre cientistas e profissionais nas áreas pedagógica e psicológica, é pertinente refletir sobre a importância e o significado do processo de formação de professores do ponto de vista Psicopedagógica, como condição necessária para a gestão científica do processo educacional, que implica a identificação de objetivos e necessidades de treinamento, o estímulo de uma atitude ativa no desenvolvimento de projetos educacionais como opção pedagógica que atribui unidade e coerência ao trabalho coletivo em suas áreas de atuação.

É importante analisar os aspectos relacionados à psicopedagogia como campo do co-

nhecimento, partindo da percepção de que é o resultado da interseção entre as disciplinas psicologia e pedagogia, o que leva a vários problemas epistemológicos.
Em relação à psicopedagogia, ele aborda em seu objeto de estudo a relação sujeito-objeto do conhecimento, desde o processo de apropriação, internalização e aplicação, bem como ações interventivas quando surgem certas dificuldades e alterações na aprendizagem, que podem ser devidas a fatores de natureza extrínseca ou intrínseca.
Os debates em torno dos fundamentos epistemológicos, relacionados à integração da psicologia e da pedagogia, se manifestam de forma incipiente nos diferentes contextos científicos, baseados nas necessidades e preocupações dos profissionais da educação, em prol de seus interesses em aprofundar os aspectos que influenciam do ponto de vista psicopedagógico em sua prática educacional e que possui um valor extraordinário do ponto de vista teórico e metodológico.
De acordo com Portilho (2003, p. 125):

Psicopedagogia tem por objeto de estudo a aprendizagem do ser humano que na sua essência é social, emocional e cognitivo- o ser cognoscente, um sujeito que para aprender pensa, sente e age em uma atmosfera, que ao mesmo tempo é objetiva e subjetiva, individual e coletiva, de sensações e de conhecimentos, de ser e vir a ser, de não saber e de saber. Essa ciência estuda o sujeito na sua singularidade, a partir do seu contexto social e de todas as redes relacionais a que ele consegue pertencer [...].

A concepção epistemológica da psicopedagogia passou por diferentes vicissitudes em relação ao seu objeto de estudo, que responderam a certas demandas que a sociedade colocou em determinadas áreas e para solucionar problemas do meio social. Por isso, sua concepção emerge de uma análise progressiva que vai do discurso frequente às considerações de conceituação e intervenção, levando em consideração as demandas institucionais, familiares e escolares.
No desenvolvimento da concepção de psicopedagogia, manifestou-se uma segmentação sobre suas considerações, tendo em vista que seu desenvolvimento foi permeado pelos preceitos protegidos em Psicologia e Pedagogia, cada um com suas características e características, formas peculiares que não permitem possuir uma visão como ciência.
Segundo Ortiz e Mariño (2014), no atual contexto educacional, o conceito de psicopedagogia é reiterado há alguns anos, dentro das ciências da educação, não apenas como um campo do conhecimento científico, mas como uma carreira universitária, e para tanto como uma profissão no mundo. Nesse sentido, ele ressalta que as relações entre essas duas disciplinas têm, como aspecto comum, as características do ser humano; no entanto, ao longo dos anos, percorreram caminhos paralelos, quando na realidade devem se preocupar com o homem específico, conhecê-lo e educá-lo, com o princípio de que você não pode treinar alguém que você não conhece, também é importante considerar que eles complementam outras ciências relacionadas ao desenvolvimento socioeducativo.
Nesse sentido, o professor exige o uso de ferramentas didáticas, dentre elas a possibilidade de utilizar diferentes estilos de aprendizagem, que lhe permitam conduzir o processo com eficiência, para isso ele precisa conhecer as características individuais do desenvolvimento de seus alunos, para oferecer alternativas com caráter flexível e diversificado diante das dificuldades que surgem no processo de ensino-aprendizagem, a fim de alcançar os objetivos planejados.
Para Ortiz, o conceito de psicopedagogia passa a ser ciência aplicada, que trata de preceitos e conhecimentos teóricos, compostos de princípios, categorias e modelos, mas que é utilizada em função do processo educacional, em que professores e alunos estão envolvidos interativo, em um contexto sociocultural e histórico específico.
A concepção do processo educacional, como parte de seu objeto, está relacionada à abordagem integral e interdisciplinar, levando em consideração a amplitude e a complexidade expressas no processo de ensino-aprendizagem, onde se manifestam características muito peculiares, mas que sua essência é a formação e o desenvolvimento integral da

personalidade dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As crianças entram no sistema escolar com diferentes experiências educacionais, saindo também com diferentes níveis de aprendizagem e resultados escolares.

Os estudos sobre o desenvolvimento cognitivo e sobre os processos de ensino e aprendizagem referem-se a uma relação significativa entre o envolvimento familiar e o sucesso escolar das crianças e, consequentemente, a sua trajetória escolar.

Percebe-se que se faz cada vez mais necessária a presença da psicopedagogia na vida das crianças, contribuindo para o desenvolvimento físico, psico e social, podendo auxiliar no processo de construção de aspectos fundamentais no futuro quando se tornarão adultos com menos problemas de aprendizagem.

Nota-se que cada vez mais a psicopedagogia é de fundamental importância para a educação, podendo auxiliar no processo de construção de aspectos fundamentais no futuro quando se tornarão adultos com menos problemas de aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PORTILHO, Evelise Maria Labatut. Conhecer-se para conhecer. In: BARBOSA, Laura Monte Serrat. Psicopedagogia um portal para inserção social. Petropolis-RJ: Vozes, 2003, p. 125- 131.

SCOZ, Beatriz. Pisicopedagogia e Realidade escola: o problema escolar e de aprendizagem. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 1994. 176 p.

WEISS, Maria Lúcia. Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. 8°. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2001. 205